

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ANGOLA



15

UM OLHAR PARA O MERCADO DE MAÇÃS EM ANGOLA

Número: LUA-01-2015

Data: 15/01/2025

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Maçã. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO: Angola importa aproximadamente 6.000 toneladas de maçãs por ano. A África do Sul é o principal fornecedor, com 92% de participação. O mercado está aberto para a fruta brasileira, no entanto, não existem registros recentes de exportações de maçãs do Brasil para Angola. O mercado angolano pode ser uma opção para ampliação das exportações das maçãs brasileiras.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



A produção de frutas em Angola vem se desenvolvendo nos últimos anos, direcionada ao abastecimento do mercado interno, mas também como opção para exportações focadas no mercado europeu.

A cultura da banana se destaca no cultivo de fruteiras em Angola, com produção suficiente para abastecer o mercado local e algum excedente destinado à exportação. Outras frutas como limão, melancia, maracujá, abacaxi e pitaya também tem sido produzida no país.

Quanto às espécies de clima temperado, o mercado de Angola tem sido abastecido por importações, sendo a maçã a fruta que apresenta a maior quantidade importada.

A produção local de maçã é muito pequena e não aparece nas estatísticas oficiais.

DESENVOLVIMENTO

Angola importou 6.010 toneladas de maçãs no ano de 2023, ao valor de US\$ 5.065.789,00, segundo dados do comércio externo, disponibilizados pela Administração Geral Tributária (AGT). Os principais países fornecedores foram a África do Sul, com 92% da quantidade importada, seguida da Namíbia, com participação de 6%.

Em 2024, os dados da AGT, para o período de janeiro a outubro, registraram importações de 3.517 toneladas e valor de US\$ 3.308.336,74. A participação percentual da África do Sul (92%) e da Namíbia (6%) permaneceram as mesmas verificadas em 2023.

O Brasil não exportou maçãs para Angola em 2023, nem em 2024. O mercado de Angola está aberto para o produto brasileiro, sendo necessária certificação fitossanitária, que não apresenta exigência de declaração adicional. Para entrada do produto no país, poderão ser solicitadas análises laboratoriais para micro-organismos (*Salmonella*, *Coliformes* termo tolerantes, *Estafilococos*, Bactérias, Leveduras), para resíduos de pesticidas e para contaminantes inorgânicos, segundo o Anexo V do Decreto Presidencial nº 179/18. A empresa importadora fica responsável por providenciar a colheita das amostras e pelo das mesmas ao envio aos laboratórios os resultados das análises poderão ser solicitados pelos órgãos responsáveis pela inspeção sanitária de alimentos.

Para exportar produtos vegetais para Angola é necessário obter licença de importação junto ao Ministério da Agricultura e Florestas (MINAGRIF). A empresa importadora se responsabiliza pela obtenção da licença. A pauta aduaneira angolana, atualizada pelo Decreto Legislativo Presidencial nº 1/24, define o Direito de Importação (tarifa de importação) para maçãs (código 0808.10.00) no valor de 50%.

A fruta é comercializada principalmente nas redes de supermercado destinadas ao atendimento das classes de média e alta renda. Essas redes importam diretamente ou se abastecem por meio de atacadistas.

A população de renda mais baixa compra frutas nos mercados e praças informais ou com as Zungueiras (mulheres que se dedicam ao comércio ambulante, em diversos pontos das cidades de Angola).



A maçã da África do Sul e da Namíbia chega a Angola pela via terrestre, percorrendo de 2.000 a 3.500 km até a capital Luanda, principal centro consumidor de Angola, com aproximadamente 30% da população do país.

O valor médio da tonelada de maçã importada (CIF) em 2023 foi de US\$ 842,89 e de US\$ 1081,41 em 2024 (janeiro a outubro), segundo dados da AGT.

O valor médio (FOB) da tonelada de maçã exportada pelo Brasil em 2023 foi de US\$ 847,50 e de US\$ 950,95 em 2024 (fonte: AgroStat Brasil)

O preço da maçã nas gôndolas dos supermercados em Luanda tem variado de 2.200,00 a 4.000,00 Kwanzas por quilo (US\$ 2,40 a 4,40). Em janeiro de 2025 o preço de venda no varejo está em torno de Kz 2.500,00 por quilo, equivalendo a US\$ 2,70.

CONCLUSÃO

O mercado de Angola para maçã importada é de aproximadamente 6.000 toneladas por ano. Tem sido suprido principalmente pela África do Sul. O Brasil não tem exportado maçã para Angola. O mercado angolano pode ser mais uma opção de destino para fruta brasileira.

O valor do frete para colocar a maçã brasileira em Angola pode acarretar desvantagem para o produto brasileiro, se comparado com a fruta oriunda da África do Sul, que chega no país por transporte rodoviário.

O transporte marítimo do Brasil para Angola pode ser feito pela rota que passa pela África do Sul ou pela Europa, com duração de 25 a 35 dias, dependendo do percurso utilizado. Existia uma linha direta do Brasil (Porto de Santos/SP ou de Paranaguá/PR) para Luanda, com periodicidade mensal, que operou até 2023 e atualmente não está ativa. Para o transporte aéreo, existe opção de voo direto de Guarulhos para Luanda, operado pela Linhas Aéreas de Angola (TAAG), 4 vezes por semana.

Atacadistas de alimentos e redes de supermercado que fazem importam frequentemente produtos alimentares do Brasil, podem ser parceiros comerciais para colocação da maçã brasileira no mercado angolano.